



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Camila Schenkel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Fotografia e processos coletivos de criação

O início dos anos 2000, em especial no panorama artístico brasileiro, é marcado por um interesse teórico nas práticas artísticas coletivas que se multiplicaram pelo cenário nacional e internacional ao longo das últimas décadas do século XX. Essas pesquisas destacaram o caráter desafiador de ações coletivas como as dos grupos Guerrilla Girls, Critical Art Ensemble ou, mais recentemente, dos coletivos brasileiros Bijari e Poro. Ainda há uma lacuna, no entanto, quando pensamos em criação coletiva em fotografia.

A questão de valores de autoria constitui um assunto delicado dentro da história da fotografia. Especialmente em seus primórdios, o caráter técnico da imagem fotográfica, no começo de uma modernidade dividida entre homem e máquina, levantou grandes suspeitas em relação aos méritos artísticos dos fotógrafos. Longas batalhas judiciais foram travadas pelos fotógrafos oitocentistas para que eles pudessem ser reconhecidos como autores, e o primeiro passo dessa luta passava necessariamente pelo reconhecimento da fotografia como arte.

Passados quase duzentos anos desde sua invenção, a imagem fotográfica desempenha importante papel na arte contemporânea, e a fotografia produzida pelos artistas muitas vezes se distancia da premissa da individualidade criativa do artista em direção ao trabalho em equipe ou outras situações em que a figura de um autor central é diluída. O presente trabalho investiga, a partir da análise de artistas que trabalham em duplas ou grupos, como a criação coletiva é desenvolvida em fotografia, quais suas implicações e de que modo ela desafia práticas e noções tradicionais relativas ao trabalho artístico. Considerando as mudanças no estatuto e nas formas de produção da fotografia a partir da década de 1960, questiona-se o que motiva e o que pretendem alcançar fotógrafos que reúnem seus esforços, não nos formatos tradicionais das agências fotográficas ou dos fotoclubes, mas em coletivos de fazer compartilhado.